

# Importância do Património

**MAIS DE 95% DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO PORTUGUÊS ESTÁ NAS MÃOS DA IGREJA**

**CATANHO FERNANDES**  
cfernandes@dnoticias.pt

Doutorada em História de Arte e desde há muitos anos com uma carreira profissional ligada ao Património e à Arte junto das autarquias, no Norte de Portugal, Paula Cardona considera que o Turismo, "como fenómeno sociológico e actividade económica, exerce e sofre, simultaneamente, a influência dessas áreas". O turista de hoje procura a fruição do património cultural e natural, e nessa medida há conceitos de entendimento e protecção que devem ser transmitidos às populações, para que a envolvimento humana das cidades históricas possa ser mais qualificada e conhecedora.

Paula Cardona esteve recentemente no Funchal, onde dirigiu um seminário sobre 'Arte e Património' incluído no MBA sobre Turismo organizado pela delegação regional da Ordem dos Economistas e pelo Instituto de Turismo (IPDT). A especialista considera que a Madeira é um caso muito particular, pois tem um produto muito bem identificado, de património natural, com um selo da UNESCO e boa notoriedade, que é a Floresta Laurissilva. Mas, observa, que "a Madeira tem muito mais: tem autenticidade, tem património e arte do melhor".

Com um trabalho desenvolvido no Norte do País, Paula Cardona diz que "o Porto tem sido um laboratório para esta actividade, pois tem permitido acompanhar diversas experiências, em escalas e volumes diferentes, que aumentaram com o passar dos anos". "Há problemas críticos na envolvente que não se debelaram, pois de facto temos vários problemas na reabilitação do património edificado e que é da maior importância dado que conta a história da cidade desde a época medieval", acrescenta referindo-se especialmente à envolvimento dos sítios em que estão implantados monumentos, em que, também, a falta de conhecimento das populações afecta, no aspecto cultural, a grandiosidade histórica e o interesse dos turistas.

#### Bons exemplos em Portugal

Ao falar sobre o que de bom se tem feito em Portugal, Paula Cardona não hesita em apontar os exemplos de Guimarães, de Évora e de



"A Arte e o Património têm cada vez mais impacto na procura turística". FOTO JOANA SOUSA

#### UMA CARREIRA DEDICADA ÀS AUTARQUIAS NO NORTE DO PAÍS

Paula Cardona é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde essa data construiu um currículo muito interessante: Pós-Graduada em Assuntos Culturais no Âmbito das Autarquias pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Doutorada em História da Arte pela Faculdade de

Letras da Universidade do Porto. É membro Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, da Universidade do Porto.

Neste momento é técnica superior de Turismo e assessora da Câmara Municipal do Porto com funções de coordenação técnica da Associação de Empregados para o Desenvolvimento do Turismo Cultural no Porvorim e na Região. Foi chefe de divisão do Gabinete de Turismo e directora

de Departamento de Acção Cultural e Turismo na Câmara Municipal do Porto. Desempenhou funções na área da Cultura Património e Turismo, na Câmara Municipal de Ponte de Lima.

Sempre trabalhou desde muito jovem em autarquias, sempre ligada à área do património e do turismo, um contributo de experiência. Já aperfeiçoou o que diz ser a sua "ferramenta intelectual".

Angra do Heroísmo como notáveis, do ponto de vista de recuperação histórica, "porque têm um substrato importante, os edifícios têm novas funções, são visitáveis, e porque nos permite o acesso físico e espiritual às coisas". Neste contexto, a nossa entrevistada apontou como condição fundamental que as populações ganhem auto-estima. Aí será fundamental o papel das autarquias e de outras instituições, para desvincular as teias de diversos problemas que se prendem com uma população envelhecida, pouco activa e pouco conhecedora do que a rodeia, explica Paula Cardona.

#### Partilha de conhecimento

A identidade e os valores que se reflectem necessariamente na oferta turística, foram pontos fundamentais abordados no seminário do Funchal. E neste particular a partilha do conhecimento é urgente, pois que está pouco valorizada. Mas não só no aspecto do património edificado ou natural: "Temos uma identidade, uma língua, os nossos poetas, que nos une". A educação reassume aqui um papel fundamental.

Paula Cardona valoriza "as parcerias, que quase foram impostas, entre as instituições e as comunidades" e que, em sua opinião "são afinal o alfofre que alimenta o funcionamento de determinados cursos, porque também é cada vez mais fundamental entenderem que os alunos deixam a universidades e devem encontrar espaço de trabalho".

O conhecimento e a sua partilha, no que diz respeito à Arte e ao Património, tema que trouxe Paula Cardona à Madeira, serão mais fáceis desde sejam visíveis as obras. Para isso há que permitir a sua divulgação, abrir portas e fronteiras aos jovens e a outros segmentos de população menos instruída. O trabalho pertence às autarquias, desde que se tornem "amigáveis do ponto de vista urbano". Segundo a especialista é fácil: basta que criem acessibilidades entre as periferias e os centros históricos, como em Lisboa, onde foi criado um sistema de transportes intermodal. Há outros casos de sucesso, como Viana do Castelo, a sua terra natal. Tudo foi dinamizado nos últimos anos, com muito amor-próprio, com muito regionalismo, para abrir a cidade aos visitantes, mostrar-lhes alegria e festa. A animação que se vive em cada praça, com os seus grupos folclóricos, com uma população que veste os seus trajes e adornos típicos, que não renega a tradição. Antes a valoriza como importante testemunho e dela se serve de forma digna: uma mensagem do passado que valoriza o presente e projecta o futuro.